

Económico

Nuno Galvão Teles e os Óscares da advocacia

A sociedade liderada pelo advogado Nuno Galvão Teles recebeu em Amsterdão o prémio para "Melhor Firma Portuguesa". Na gala anual da Chambers, marcaram presença outros escritórios portugueses que também foram distinguidos em várias áreas.

E+

Fim-de-Semana

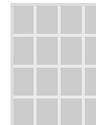
Este suplemento faz parte integrante do Diário Económico
Nº 6168 e não pode ser vendido separadamente | 8 Maio 2015

REPORTAGEM

A estratégia que Cascais está a seguir para conquistar novos mercados

PERFIL

A vida e o percurso político da mulher que ambiciona ser presidente dos EUA



“A advocacia é um dos sectores **mais bem preparados em Portugal**”

Além da sociedade liderada por Nuno Galvão Teles estavam nomeadas várias firmas para a edição deste ano do “The Chambers Europe Award for Excellence”, considerados os “Óscares da advocacia”. E foram muitas as distinções ganhas por Portugal.

Por António Sarmento | fotografias de Paulo Alexandre Coelho



raro o mês em que Nuno Galvão Teles não tem de viajar para um país europeu ou atravessar continentes. As viagens de trabalho tanto podem implicar uma deslocação a Madrid como a Angola, Moçambique ou China. “Em muitas delas não se consegue ir num dia e vir no outro. Quando vou a Angola e Moçambique tento fazer os dois países na mesma semana. Mas ir à China ou ao Brasil envolve vários dias. Isto além de todos os compromissos na Europa que implicam estar em Londres, Amsterdão ou Madrid. Quase todos os meses tenho de viajar para algum sítio. É notório para a família e para os amigos. Até já sou gozado quando me ligam e perguntam: ‘estás em Portugal?’”

A gestão do ‘jet lag’ não o perturba. “Hoje em dia, a única coisa que faço é entrar no avião e adormecer. É impossível de outra forma, chego ao sítio e começo a trabalhar. Durmo até oito horas durante a viagem tranquilamente, seja para a China ou outro lado. E, quando aterro, começo logo em reuniões”, explica.

No final do mês passado fez uma paragem em Amsterdão para receber uma distinção importante. A Morais Leitão, Galvão Teles, Soares da Silva & Associados recebeu o prémio da Chambers para a “Melhor Firma Portuguesa”. Além da sociedade liderada por Nuno Galvão Teles estavam nomeadas para a edição deste ano do “The Chambers Europe Award for Excellence”, considerados os “Óscares da advocacia”, as firmas Campos Ferreira Sá Carneiro, Cuatrecasas, Linklaters,

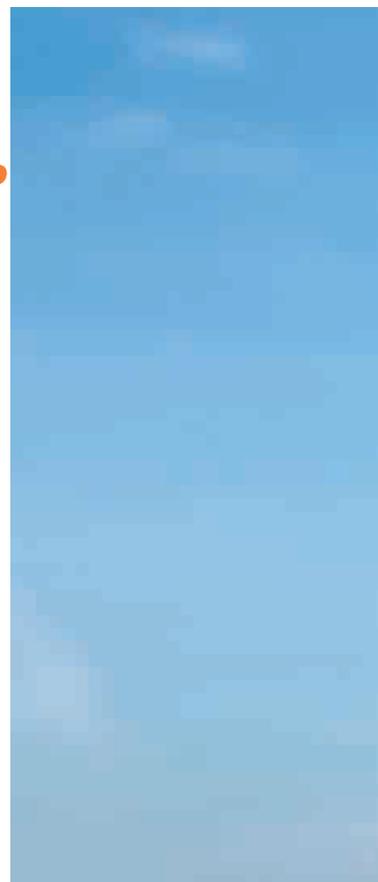
PLMJ, Uría e Vieira de Almeida. Esta é considerada uma das galas de maior prestígio para o mundo da advocacia.

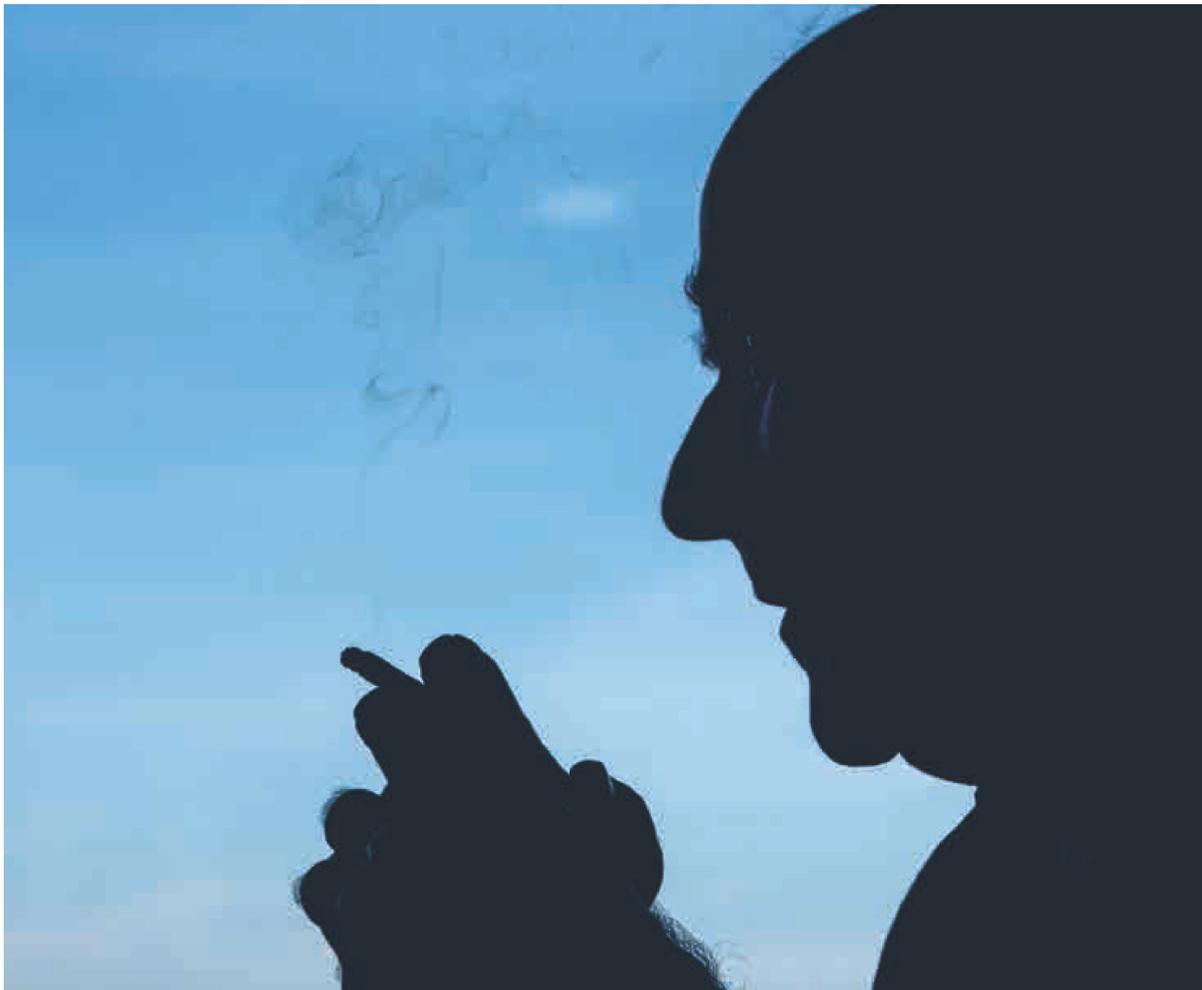
“Os ‘Óscares’ são importantes no sentido da imagem que a firma tem, na reputação, até do ponto de vista internacional. E é especialmente importante porque os da Chambers são muito sérios. Fazem uma pesquisa mundial, de um modo muito rigoroso e profissional. Têm analistas para o mercado português e as referências são realizadas pelo mercado da advocacia portuguesa. De qualquer forma, também não sobrevalorizamos o prémio, preferimos valorizar o trabalho que é feito diariamente aqui na casa”, acrescenta.

Galvão Teles, de 50 anos, admite que “não estava à espera de ganhar” e reconhece os benefícios para o prestígio internacional. “Sem qualquer hipocrisia julgo que se recebe estes prémios em prol da advocacia nacional, um dos sectores mais bem preparados em Portugal. É um reconhecimento para toda a advocacia nacional.”

De acordo com a revista *Advocatus*, a MLGTS foi distinguida nas seguintes áreas

“**Julgo que se recebe estes prémios em prol da advocacia nacional, um dos sectores mais bem preparados em Portugal**”





analizadas em Portugal: "Banking & finance, capital markets, competition/European Law, corporate/M&A, dispute resolution, employment, energy & natural resources, insurance, planning, projects, public law and tax." Foi ainda distinguida a prática jurídica desenvolvida pelo escritório do Porto da MLGTS.

Os destaques da PLMJ foram em "competition/European Law, corporate/M&A, dispute resolution, employment, energy & natural resources, insurance, intellectual property, real estate, Restructuring/Insolvency e TMT".

Por sua vez, a VdA foi distinguida nas áreas de "banking & finance, capital markets, competition/European Law, corporate/M&A, intellectual property, private equity, projects, public law, restructuring/insolvency e TMT".

A Linklaters foi reconhecida em seis áreas, ao passo que a Uría Menéndez - Proença de Carvalho contou com cinco destaques e a Garrigues com três. A Chambers deu duas nomeações à ABBC - Azevedo Neves, Benjamim Mendes, Carvalho & Associados, Campos Ferreira, Sá Carneiro & Associados, CMS e Cuatrecasas, Gonçalves Pereira. Com um destaque encontram-se as sociedades Andrade Dias & Associados, Armando Henriques, Ana

**“
Nestas alturas
[privatizações]
há um maior
volume de
trabalho, são
momentos de
grande stress**

**Dirigir, orientar
e liderar uma
firma já com a
escola da Morais
Leitão é uma
actividade 'full
time'. Vai
connosco para
casa e dorme
connosco**

Cristina Pimentel & Associados, Sérvulo & Associados e SRS Advogados.

O dia-a-dia no escritório

A gala da Chambers, que começa por volta das 19h00 e termina perto da meia-noite, é ainda um momento importante para 'network'. "Serve para estarmos sobretudo com os nossos colegas estrangeiros. Mas não é por um jantar que se faz uma parceria. Por exemplo, estavam amigos espanhóis e ingleses, e esta é uma forma de os rever."

Em relação ao mercado da advocacia, considera que, hoje em dia, atingir "o grau de sofisticação necessário, de organização e de escala", é absolutamente impossível de uma forma "solitária ou individual". A não ser para nichos de mercado, isso ainda continua a acontecer. "Há sempre advogados mais especializados numa determinada área", afirma.

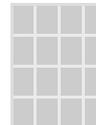
"A advocacia em sociedade pode prestar um serviço mais amplo porque normalmente as sociedades dispõem de especialistas em áreas distintas que trabalham em equipa. Esta especialização vai de encontro às necessidades das empresas, quer nacionais, quer internacionais e ao mesmo tempo permite que o advogado ga-

nhe mais experiência e tenha mais formação ao longo da sua vida, numa determinada área do Direito", acrescenta.

Nuno Galvão Teles tem sido advogado a vida toda. Licenciou-se em 1987 e nunca interrompeu o exercício da actividade. "Excepto durante um ano e meio em que fiz um mestrado em Londres a partir de 1992", diz.

Actualmente, como "managing partner" da sociedade, deixou de ter o tempo 100% disponível só para a actividade "puramente profissional". "Dirigir, orientar e liderar uma firma já com a escola da Morais Leitão é uma actividade 'full time'. Vai connosco para casa e dorme connosco", acrescenta. A sociedade tem cerca de 100 colaboradores (não advogados) e aproximadamente 190 advogados. Está ainda presente de forma directa em Portugal, o mercado principal, e de forma indirecta com parcerias em Angola, Moçambique e na China. "É uma das coisas que fizeram parte da estratégia dos últimos anos e tem uma importância decisiva na expansão do escritório e na própria gestão do mesmo", refere.

A sociedade esteve, entre muitas transacções de diversas áreas, nas privatizações de EDP, REN e Caixa Seguros. "Nestas alturas há



Os 'hobbies' de Galvão Teles

A FOTOGRAFIA, A MÚSICA E COZINHAR SÃO ALGUMAS DAS PAIXÕES DO ADVOGADO.



FOTOGRAFIA

Acumula milhares de fotografias. Gosta de fotografar pessoas e no Natal ofereceu fotos a amigos.



MÚSICA

Os pais são melómanos e, desde criança, que se habituou a gostar de Ópera. Viveu em Nova Iorque, na década de 70, onde o pai foi embaixador das Nações Unidas, e teve a oportunidade de ir a vários espectáculos.



COZINHAR

Galvão Teles diz que gosta de fazer tudo o que é bom, desde a comida italiana à comida tradicional portuguesa. Cozinha muitas vezes em casa de amigos.



ESQUIAR

Prefere esqui nos Alpes. E os dois filhos começaram a praticar esta modalidade com quatro anos.



LEITURA

Devora livros, jornais e revistas. O livro "Até nos Verões Lá em Cima", escrito por Pierre Lemaitre, é uma das obras preferidas.

um maior volume de trabalho, são momentos de grande stress. No caso da EDP roubou muitas horas de sono a uma equipa inteira, a bancos, a governantes, à equipa do ministério das Finanças e aos advogados. Eu coordenava a Moraes Leitão, não pusemos menos de 10 pessoas nos processos de privatizações. Semanalmente, tínhamos reuniões marcadas e isso aconteceu durante um ano inteiro, no Ministério das Finanças, também com os respectivos bancos e 'advisors'. Foi um trabalho muito exigente", lembra.

O dia-a-dia de trabalho varia bastante. Tanto pode começar numa reunião com um cliente como num encontro realizado no escritório. "Não tenho horários. Estou constantemente a andar de um lado para o outro. Tanto posso estar em Moçambique como em Angola, na China ou em qualquer escritório de Portugal. Nós conseguimos ter uma reunião em que colocamos todos estes escritórios em ligação por videoconferência e já é alucinante, porque temos de escolher uma hora em que estamos todos prontos para entrar. Por isso pomos o Brasil às sete da manhã, Macau às oito da noite e Portugal por volta das 10 horas, por exemplo. Começamos por dizer bom dia ao Brasil e boa noite a Macau. E é quase hora de almoço em Moçambique. Não é fácil", explica.

Nascer numa família de advogados

O peso da advocacia na família de Galvão Teles é grande, tanto do lado do pai como da mãe. "Hesitei muito em ir para o curso de Direito ou para o de Arquitectura. E andei ali a hesitar durante uns anos até que a minha mãe achou por bem que eu fizesse um estágio num atelier de arquitectura durante dois meses de Verão. Optei pelo Direito, embora continue o maior fã da Arquitectura. O peso da cultura em minha casa é enorme", conta.

Nuno e a família são apaixonados por fotografia (tem duas máquinas de película e uma digital) e, até ao momento, acumula centenas de milhares de fotografias. "Gosto de fotografar pessoas. Este Natal dei fotos aos meus amigos mais próximos: eram todas de Itália, da zona de Alba, de uma viagem que fiz."

Além da fotografia, a cozinha é outra grande paixão. "Gosto de fazer tudo o que é bom, desde a comida italiana à comida tradicional portuguesa. Sou muitas vezes convidado em casa

“**Estou sempre a andar de um lado para o outro. Tanto posso estar em Moçambique como na China**

Hesitei muito em ir para o curso de Direito ou para o de Arquitectura. O peso da cultura em minha casa é enorme

de amigos para cozinhar. Faça-o com o maior dos prazeres e com gosto. A cozinha é a única coisa que verdadeiramente me descansa a cabeça. É o único momento em que não estou a pensar em Direito. Tenho um grupo de amigos e até competimos a fazer iguarias. Embora o meu pai, no princípio da minha vida de advogado, tivesse essa ansiedade sobre a possibilidade de eu ainda ir para um restaurante e, por

isso, até andou preocupado", afirmou o advogado entre risos.

Devorador de livros, jornais e revistas, Nuno Galvão Teles foi vice-presidente do Sporting durante mais de 10 anos. Todas as semanas vai ver os jogos da equipa de Alvalade. "Sempre que não somos campeões, estamos tristes. Olhe, nesse sentido, o título da Chambers compensa – a vida é feita de equilíbrios."

